



Economia

## Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 8,35%

Previsão é que taxa Selic suba para 8,25% ao ano até o fim de 2021



Publicado em 20/09/2021 - 09:09 Por Andreia Vendelino - Repórter da Agência Brasil - Brasília

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, subiu, novamente, de 8% para **8,35% neste ano**. É a 24ª elevação consecutiva na projeção. A estimativa está no Boletim Focus de hoje (20), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação é de **4,10%**. Para 2023 e 2024, as previsões são de **3,25%** e **3%**, respectivamente.

A previsão para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior de 5,25%.

Em agosto, puxada pelos **combustíveis**, a inflação subiu 0,87%, a maior inflação para o mês desde o ano 2000, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o indicador acumula altas de 5,67% no ano e de 9,68% nos últimos 12 meses, o maior acumulado desde fevereiro de 2016, quando o índice alcançou 10,36%.

### Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 5,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Amanhã (21) e quarta-feira (22), o Copom realiza a sexta reunião do ano para definir a Selic.

Na ata da **última reunião**, em agosto, os membros do comitê já indicaram que deve haver nova elevação, de 1 ponto percentual. Essa também é a expectativa do mercado financeiro, de que a taxa suba para 6,25% ao ano no

encerramento do Copom nesta semana.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2021 em 8,25% ao ano. Na semana passada a projeção era 8%. Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica suba para 8,50% ao ano. E para 2023 e 2024, a previsão é 6,75% e 6,50% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas podem dificultar a recuperação da economia. Além disso, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

## Assista na TV Brasil

Entenda as previsões do Boletim Focus com Ricardo Caldas



## PIB e câmbio

As instituições financeiras consultadas pelo BC mantiveram a projeção para o crescimento da economia brasileira este em 5,04%. Para 2022, a expectativa para Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 1,63%. Em 2023 e 2024, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 2,30% e 2,50%, respectivamente.

A expectativa para a cotação do dólar também se manteve em R\$ 5,20 para o final deste ano. Para o fim de 2022, a previsão é que a moeda americana fique em R\$ 5,23.

*Edição: Valéria Aguiar*

[Multimídia](#)

[mercado financeiro](#)

[bc](#)

[inflação](#)

[boletim Focus](#)



[Dólar](#)

[taxa Selic](#)

*Relacionadas*

[Economia](#)

[Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 7,27% este ano](#)





DÓLAR COM 1,77% D\$ 5,556 DESO 1,50% D\$ 0,055 EURO 1,51% D\$ 6,453 BITCOIN 1,20%

## ECONOMIA

### Banco Central mantém estimativa de alta do IPCA a 8,5% em 2021



Banco Central mantém estimativa de alta do IPCA a 8,5% em 2021

Imagem: Getty Images

ESTADÃO colunista

**Eduardo Rodrigues e Thaís Barcellos**

**Perfil**

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

## ECONOMIA

monetária, que inclui juros, cenário e relatório de mercado.

câmbio atualizado de acordo com a Paridade do Poder de Compra (PPC). Segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado na manhã desta quinta-feira, 30, este cenário indica um IPCA de 8,5% para este ano. O percentual é o mesmo que constou na ata e no comunicado do último encontro do Comitê de Política Monetária (Copom).

O cenário de referência indica que o IPCA ficará em 3,7% em 2022 e em 3,2% em 2023 - também igual à ata e ao comunicado.

## RELACIONADAS



BC melhora visão para crédito no país a +12,6% em 2021, prevê +8,5% em 2022



BC passa ver déficit em transações correntes de US\$21 bi neste ano por alta nas importações



BC calcula alta do PIB de 2,1% em 2022, impactada por ciclo de aperto nos juros

Para 2021, a meta de inflação perseguida pelo BC é de 3,75%, com margem de 1,5 ponto percentual (taxa de 2,25% a 5,25%). Para 2022, a meta é de 3,50%, com margem de 1,5 ponto (taxa de 2,00% a 5,00%). Para 2023, a meta é de 3,25%, com margem de 1,5 ponto (taxa de 1,75% a 4,75%).

No último relatório Focus, divulgado na segunda-feira passada, os economistas consultados semanalmente pelo BC projetaram alta de 8,45% no

IPCA: 2021: 8,45% 2022: 3,50% 2023: 3,25%

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

## ECONOMIA

projeção, que varia em setembro de setembro e novembro de 2021. A projeção do BC do IPCA para setembro é de 1,11%. Já a projeção para outubro é de 0,45% e, para novembro, de 0,41%.

No Focus mais recente, divulgado na última segunda-feira, as projeções do mercado financeiro para o IPCA eram de alta de 1,10% em setembro, 0,53% em outubro e 0,40% em novembro.

### Teto da meta

- O Banco Central informou que, em seu cenário de referência, a probabilidade de a inflação de 2021 ficar acima do teto da meta, de 5,25%, está em 100%, ou seja, não há mais como entregar o objetivo deste ano. Com isso, o presidente do BC, Roberto Campos Neto precisará divulgar uma carta aberta ao ministro da Economia, Paulo Guedes, explicando o estouro da meta deste ano. Da mesma forma, a probabilidade de a inflação ficar abaixo do piso da meta em 2021, de 2,25%, é zero.

Para 2022, a probabilidade de estouro do teto de 5% da meta é de 17%. Já a possibilidade de estouro do piso de 2,00% da meta é de 11%. Para 2023, a

- probabilidade de estouro do teto de 4,75% da meta é de 13%. Já a possibilidade de estouro do piso de 1,75% da meta é de 15%.

PUBLICIDADE

COMUNICAR ERRO 

### AS MAIS LIDAS AGORA

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Relacionadas

Economia  
Mercado  
financeiro  
eleva  
projeção da  
inflação para  
8,45%

Economia  
Riscos fiscais



Economia

# BC eleva projeção de crescimento da economia de 4,6% para 4,7%

*Inflação deve chegar a 8,5% ao final de 2021, acima da meta*



*Publicada em 30/08/2021 - 11:27 Por Andreia Verdello - Repórter da Agência Brasil - Brasília*

A nova projeção do Banco Central (BC) para o crescimento da economia em 2021 ficou praticamente estável. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – passou de 4,6% para 4,7%.

A informação consta do **Relatório de Inflação**, publicação trimestral do BC, divulgada hoje (30).

Segundo o órgão, a projeção depende da continuidade do esfriamento da pandemia de covid-19, da diminuição dos níveis de incerteza econômica ao longo do tempo e da manutenção do regime fiscal de controle das contas públicas. Entretanto, há fatores que restringem o ritmo de recuperação no segundo semestre deste ano e durante o ano seguinte.

“No curto prazo, choques de oferta afetam negativamente atividade e consumo. Adicionalmente, o ciclo de aperto monetário, cujos efeitos devem ser sentidos principalmente em 2022, tende a diminuir o ritmo de fechamento do hiato [da crise econômica]”, diz o relatório.

Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou novamente a taxa básica de juros, a Selic, para 6,25% ao ano, **mantendo a trajetória mais contracionista** da política monetária para conter o avanço da inflação.

As informações utilizadas para a projeção também já incluem os preços mais elevados da energia elétrica em razão da crise hídrica, mas não contemplam cenário de restrições diretas ao consumo de eletricidade.

Outros riscos apressados são a própria evolução da pandemia, que segue sendo monitorada, e ações que piores as expectativas sobre a trajetória fiscal, "que podem pressionar as avaliações de risco e a confiança dos agentes, com impactos negativos, possivelmente defasados, sobre a atividade econômica e os investimentos em particular".

Por outro lado, segundo a projeção da inflação para 8,45%, indicadores econômicos recentes sugerem continuidade da evolução positiva da atividade doméstica, com "recuperação robusta" do crescimento da economia ao longo do segundo semestre.

"A continuidade do crescimento da pandemia e os níveis de confiança maiores que os vigentes há três meses favorecem a recuperação econômica e do mercado de trabalho. Em horizonte mais amplo, a normalização da cadeia de insumos implicam altas nas projeções de inflação, com impactos positivos sobre o crescimento. As perspectivas para agropecuária e indústria extrativa, em ambiente de preços internacionais de commodities ainda elevados, também são positivas", diz o relatório.

## Oferta e consumo

Pelo lado da oferta, houve aumento das previsões de crescimento para o setor de serviços e redução para os demais. Segundo o BC, há uma tendência natural de redução na demanda por bens à medida que as famílias voltam a consumir mais serviços.

A revisão para o setor terciário, de 3,8% para 4,7%, foi influenciada por resultados melhores do que esperados no segundo trimestre, em especial em serviços de informação e outros serviços. Por outro lado, o segmento de outros serviços, que engloba atividades como alojamento e atividades artísticas e culturais, ainda se encontra em "patamar deprimido", mas deve continuar apresentando crescimento ao longo dos próximos trimestres, influenciado pela recuperação da mobilidade diante progresso da vacinação contra covid-19.

De acordo com o relatório, na indústria, a previsão de crescimento recuou de 6,6% para 4,7%, repercutindo, em especial, piora nas projeções para a indústria de transformação, pelas dificuldades nas cadeias de suprimentos e preços de insumos pressionados. Além disso, há pressão sobre a produção e distribuição de eletricidade, gás e água, já que a crise hídrica está ocasionando aumento da participação de usinas termoeletricas no total da energia elétrica produzida, com impacto negativo sobre o valor adicionado da atividade.

Já a revisão na projeção de crescimento da agropecuária, de 2,5% para 2%, reflete, principalmente, estimativas menores para a produção do milho segunda safra e da cana-de-açúcar em razão da intensificação de problemas climáticos.

Pelo lado da demanda, houve alta nas previsões para o consumo do governo, de 0,4% para 0,9%, sugerindo retorno aos níveis pré-pandemia em ritmo "ligeiramente mais elevado".

Na formação bruta de capital fixo das empresas, a projeção passou de 8,1% para 16%, em especial, pela expectativa de importações no âmbito do Repetro, que é o regime que suspende a cobrança de tributos federais de exportação e importação de bens para pesquisa e lavra de jazidas de petróleo e gás natural, principalmente as plataformas de exploração. As boas perspectivas para o setor da construção também influenciaram o aumento na projeção.

"As taxas de juros para financiamentos permanecem em níveis favoráveis, vendas e lançamentos de imóveis residenciais encontram-se em patamares elevados e houve melhora recente da confiança dos empresários do setor", diz o relatório.

Em sentido oposto, o BC espera um crescimento menor para o consumo das famílias, de 3,3% ante previsão de 4% do último relatório de inflação, divulgado em junho. De acordo com o documento, apesar da expectativa de crescimento robusto ao longo da segunda metade do ano, a revisão para baixo foi motivada pela estabilidade do consumo das famílias no segundo trimestre. Naquele período, segundo o BC, esperava-se um resultado mais positivo diante de fatores como continuidade da recuperação do mercado de trabalho e da mobilidade, retorno do auxílio emergencial e antecipação do abono salarial e do 13º salário de aposentados.

As exportações e as importações de bens e serviços, em 2021, devem variar, na ordem, 5% e 14,2%, ante variações anteriores de 6,8% e 10,7%, respectivamente. O ligeiro recuo nas exportações repercute as menores



# Expectativas do mercado para o PIB caem e da inflação sobem para 2021 e 2022

1º Boletim Focus depois da sinalização de furo do teto indica piora do cenário econômico brasileiro

Compartilhe



Mercado vê piora generalizada para cenário econômico neste e no próximo ano

GABRIELLA SOARES (<https://www.poder360.com.br/autor/gabriella-soares/>)  
25.out.2021 (segunda-feira) - 9h26

No 1º boletim de expectativas do mercado depois da sinalização de que o teto de gastos será furado (<https://www.poder360.com.br/economia/guedes-diz-que-detesta-furar-teto-mas-precisa-ajudar-os-mais-pobres/>), as expectativas para o PIB deste e do próximo ano caíram. Economistas indicam que o crescimento da economia deve ficar em 4,97% em 2021 -antes era 5,01%. Para 2022, a queda foi maior: de 1,50% na semana passada para 1,40% agora.

Diretor  
Fernando



(/login)

O Poder360 utiliza cookies para melhorar a sua experiência de navegação.

Para saber mais, clique aqui: <https://www.poder360.com/privacidade/privacidade>



## PREVISÕES DO MERCADO PARA A ECONOMIA

		4 semanas antes	na semana anterior	em 25.out.2021	na semana
PIB %	2021	5,04	5,01	4,97	▼
	2022	1,57	1,50	1,40	▼
inflação %	2021	8,45	8,69	8,96	▲
	2022	4,12	4,18	4,40	▲
Selic %	2021	8,25	8,25	8,75	▲
	2022	8,50	8,75	9,50	▲
dólar R\$	2021	5,20	5,25	5,45	▲
	2022	5,24	5,25	5,45	▲

Fonte: Boletim Focus do Banco Central



As estimativas foram divulgadas nesta 2ª feira (25.out.2021) no [Boletim Focus](https://www.poder360.com.br/tag/boletim-focus/) (<https://www.poder360.com.br/tag/boletim-focus/> cf chl jschl tk \_=pmnd VYliYrWlglzvoA6 H1UKE\_RpGKbX8lnUnIT23QxO8o-1632141255-0-gqNtZGzNAeWjcnBszQhR) do Banco Central. Eis a [íntegra](https://static.poder360.com.br/2021/10/focus-25out2021.pdf) (<https://static.poder360.com.br/2021/10/focus-25out2021.pdf>) do relatório (680 KB).

O Boletim Focus é divulgado semanalmente com as perspectivas dos operadores do mercado em relação aos principais indicadores da economia.

Receba a newsletter do Poder360

OK

☐ Concorde com os [termos da LGPD](#)

No final da semana passada, a economia passou por momentos de tensão com a sinalização do governo de [Jair Bolsonaro](https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/630212#2018) (<https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/630212#2018>) (sem partido) de que irá [furar o teto de gastos](https://www.poder360.com.br/economia/ao-lado-de-bolsonaro-guedes-diz-que-concorda-em-gastar-um-pouco-mais/) (<https://www.poder360.com.br/economia/ao-lado-de-bolsonaro-guedes-diz-que-concorda-em-gastar-um-pouco-mais/>). O motivo para a [mudança na regra](https://www.poder360.com.br/congresso/relator-muda-calculo-da-inflacao-na-regra-do-teto-para-bancos-auxilio/) (<https://www.poder360.com.br/congresso/relator-muda-calculo-da-inflacao-na-regra-do-teto-para-bancos-auxilio/>) que permitiria maiores gastos é o financiamento do Auxílio Brasil.

Diretor  
Fernando

(/login)

O Poder360 utiliza cookies para garantir a melhor experiência a você. [Saiba mais](#)

Copyright 2021. Todos os direitos reservados. <https://www.poder360.com.br/boletim-focus/>

RGF-Anexo 01 | Tabela 1.4 - Demonstrativo da Despesa com Pessoal - Ente Consorciado

Notas Explicativas	Valores 30/06/2021
Notas Explicativas	-
Notas Explicativas	-

RGF-Anexo 02 | Tabela 2.3 - Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida - Municípios Semestral

Tabela 2.0 - Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida	Cálculo da Dívida Consolidada Líquida		
	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	SALDO DO EXERCÍCIO DE 2021	
		Até o 1º Semestre	Até o 2º Semestre
<b>Dívida Consolidada</b>	2.300.949,50	2.264.064,11	0,00
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	0,00	0,00	0,00
Dívida Mobiliária	2.300.949,50	2.264.064,11	0,00
Dívida Contratual	0,00	0,00	0,00
Empréstimos	0,00	0,00	0,00
Internos	0,00	0,00	0,00
Externos	0,00	0,00	0,00
Reestruturação da Dívida de Estados e Municípios	0,00	0,00	0,00
Financiamentos	0,00	0,00	0,00
Internos	0,00	0,00	0,00
Externos	0,00	0,00	0,00
Parcelamento e Renegociação de Dívidas	2.300.949,50	2.264.064,11	0,00
De Tributos	0,00	0,00	0,00
De Contribuições Previdenciárias	2.300.949,50	2.264.064,11	0,00
De Demais Contribuições Sociais	0,00	0,00	0,00
Do FGTS	0,00	0,00	0,00
Com Inscrição Não Financeira	0,00	0,00	0,00
Demais Dívidas Contratuais	0,00	0,00	0,00
Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (inclusive) Vencidos e Não Pagos	0,00	0,00	0,00
Outras Dívidas	4.004.303,34	6.907.766,60	0,00
<b>DEDUÇÕES (II)</b>	4.004.303,34	6.907.766,60	0,00
Disponibilidade de Caixa	4.596.181,49	7.374.527,25	0,00
Disponibilidades de Caixa Bruta	531.878,15	466.769,65	0,00
(-) Restos a Pagar Processados	0,00	0,00	0,00
Demais Haveres Financeiros	-1.793.353,64	-4.843.762,49	0,00
<b>DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)</b>	24.564.495,93	26.910.517,46	0,00
<b>RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (IV)</b>	0,00	0,00	0,00
(-) Transferências Obrigatórias da União relativas às Emendas Individuais (art. 166-A, § 1º, da CF) (V)	0,00	0,00	0,00
<b>= RECEITA CORRENTE LÍQUIDA AJUSTADA PARA CÁLCULO DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO (VI) = (IV - V)</b>	24.564.495,93	26.910.517,46	0,00
% da DC sobre a RCL AJUSTADA (II/VI)	0,37	8,41	
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/VI)	-6,93	-17,26	
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/VI)	0,00	0,00	0,00
<b>LIMITE DEFINIDO POR RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL</b>	0,00	0,00	0,00
<b>LIMITE DE ALERTA (inciso III do § 1º do art. 59 da LRF)</b>	0,00	0,00	0,00
<b>Outros Valores Não Integrantes da DC</b>	0,00	0,00	0,00
Precatórios Anteriores a 05/05/2000	0,00	0,00	0,00
Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (Não incluídos na DC)	0,00	0,00	0,00
Passivo Atuarial	0,00	0,00	0,00
Insuficiência Financeira	0,00	0,00	0,00
Depósitos e Consignações Sem Contrapartida	0,00	0,00	0,00
RP Não-Processados	0,00	0,00	0,00
<b>ANTECIPAÇÕES DE RECEITA ORÇAMENTÁRIA - ARO</b>	0,00	0,00	0,00
Dívida Contratual de PPP	0,00	0,00	0,00
Apropriação de Depósitos Judiciais	0,00	0,00	0,00

RGF-Anexo 02 | Tabela 2.3 - Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida - Municípios Semestral

Notas Explicativas	Valores 30/06/2021
Notas Explicativas	-
Notas Explicativas	-





Identificação	
CNPJ/CPF	92.868.850/0001-24
Nome	MUN DE SAO JOSE DOS ASENTES
Operação	05.744.19.0033.0.01.9
Linha de Crédito	BDS POE
Data da Contratação	19/08/2019

Liberações		
Data	Histórico	Valor (R\$)
01/04/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	47.492,82
06/05/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	47.925,89
19/06/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	214.584,07
29/06/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	50.071,70
17/08/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	40.710,00
03/09/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	61.373,64
29/09/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	59.730,00
02/10/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	79.267,18
08/10/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	54.551,29
22/10/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	44.433,20
06/11/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	248.840,30
11/11/2020	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	44.521,30
12/01/2021	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	239.784,69
23/02/2021	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	18.428,85
26/03/2021	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	41.941,73
19/04/2021	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	49.726,36
01/07/2021	LIBERACAO REEMBOLSAVEL	66.326,16
Total		1.409.709,18

**Estado do Rio Grande Do Sul**  
**PREFEITURA MUN. SAO JOSE DOS AUSENTES**  
 Resumo Geral dos Lançamentos (Isentos)

Configuração	Moeda	Parcela	Valor (Moeda Original)	Valor (Moeda Corrente)
001-00	IMP. PRED. TERRIT. URBANO			
1	R\$	00 Única	39.308,6300	39.308,63
1		01	8.044,7000	8.044,70
1		02	8.036,9700	8.036,97
1		03	8.036,9700	8.036,97
1		04	8.036,9700	8.036,97
1		05	8.036,9700	8.036,97
1		06	8.036,9700	8.036,97
1				
		Total Configuração/Moeda:	48.229,5500	48.229,55
		Total da Receita:	48.229,5500	48.229,55
027-00	ITBI			
0	R\$	01	1.701,1200	1.701,12
		Total Configuração/Moeda:	1.701,1200	1.701,12
		Total da Receita:	1.701,1200	1.701,12
			Total Geral	49.930,67



Município de SAO JOSE DOS AUSENTES - P  
 RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAM.  
 DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES  
 ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL  
 JANEIRO A DEZEMBRO 2020/BIMESTRE NOVEMBRO - DEZEMBRO

R\$ 1,00

REO - Anexo 4 (LRF, Art. 53, inciso II)

PLANO PREVIDENCIÁRIO				RECEITAS REALIZADAS	
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA		Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019
<b>RECEITAS CORRENTES (I)</b>	1.980.480,64	1.980.480,64		1.617.030,16	2.485.061,73
Receita de Contribuições dos Segurados	475.980,64	475.980,64		530.933,43	453.041,24
Civil	475.980,64	475.980,64		530.933,43	453.041,24
Ativo	475.980,64	475.980,64		530.933,43	453.041,24
Inativo	0,00	0,00		0,00	0,00
Pensionista	0,00	0,00		0,00	0,00
Militar	0,00	0,00		0,00	0,00
Ativo	0,00	0,00		0,00	0,00
Inativo	0,00	0,00		0,00	0,00
Pensionista	0,00	0,00		0,00	0,00
Receita de Contribuições Patronais	0,00	0,00		0,00	0,00
Civil	0,00	0,00		0,00	0,00
Ativo	0,00	0,00		0,00	0,00
Inativo	0,00	0,00		0,00	0,00
Pensionista	0,00	0,00		0,00	0,00
Receita Patrimonial	1.485.500,00	1.485.500,00		1.073.938,97	2.016.693,32
Receitas Imobiliárias	0,00	0,00		0,00	0,00
Receitas de Valores Mobiliários	1.485.500,00	1.485.500,00		1.073.938,97	2.016.693,32
Outras Receitas Patrimoniais	0,00	0,00		0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00		0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	19.000,00	19.000,00		12.157,76	15.327,17
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS	0,00	0,00		0,00	0,00
Aportes Periódicos para Amortização de Déficit Atual do RPPS (II)	0,00	0,00		0,00	0,00
Demais Receitas Correntes	19.000,00	19.000,00		12.157,76	15.327,17
<b>RECEITAS DE CAPITAL (III)</b>	0,00	0,00		0,00	122.925,00
Alienação de Bens, Direitos e Ativos	0,00	0,00		0,00	0,00
Amortização de Empréstimos	0,00	0,00		0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00		0,00	122.925,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS RPPS - (IV) = (I + III - II)</b>	<b>1.980.480,64</b>	<b>1.980.480,64</b>		<b>1.617.030,16</b>	<b>2.607.986,73</b>

Município de SÃO JOSÉ DOS AUSENTES - P.S.  
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA  
**DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES**  
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL  
JANEIRO A DEZEMBRO 2020/BIMESTRE NOVEMBRO - DEZEMBRO

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS		INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS	
			Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019	Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019	Em 2020	Em 2019
Benefícios - Civil	0,00	0,00	0,00	1.191.479,57	0,00	1.191.479,57	0,00	0,00
Aposentadorias	0,00	0,00	0,00	963.115,67	0,00	963.115,67	0,00	0,00
Pensões	0,00	0,00	0,00	222.640,60	0,00	222.640,60	0,00	0,00
Outros Benefícios Previdenciários	0,00	0,00	0,00	5.723,30	0,00	5.723,30	0,00	0,00
Benefícios - Militar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reformas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pensões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Benefícios Previdenciários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Compensação Previdenciária do RPPS para o RGPS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (V)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.191.479,57</b>	<b>0,00</b>	<b>1.191.479,57</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (V)</b>	<b>1.980.480,64</b>	<b>1.980.480,64</b>	<b>1.617.030,16</b>	<b>1.416.507,16</b>	<b>1.617.030,16</b>	<b>1.416.507,16</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (VI) = (IV - V):</b>								
RECURSOS RPPS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES								0,00
Valor								
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS								905.524,43
Valor								
APORTES DE RECURSOS PARA O PLANO PREVIDENCIÁRIO DO RPPS								0,00
Outros Aportes para o RPPS								0,00
Plano de Amortização - Contribuição Patronal Suplementar								0,00
Plano de Amortização - Aporte Periódico de Valores Predefinidos								0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro								0,00
BENS E DIREITOS DO RPPS								
			2020				2019	
			0,00				0,00	0,00
			4.736.573,94				4.512.722,07	0,00
Caixa e equivalentes de caixa			0,00					
Investimentos e Aplicações			0,00					
Outros Bens e Direitos								



Município de SAO JOSE DOS AUSENTES - RS  
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAM. - TÁRIA  
**DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES**  
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL  
JANEIRO A DEZEMBRO 2020/BIMESTRE NOVEMBRO - DEZEMBRO

RECEITAS DA ADMINISTRAÇÃO - RPPS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS			
			Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019	Em 2020	Em 2019
RECEITAS CORRENTES	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
TOTAL DAS RECEITAS DA ADMINISTRAÇÃO RPPS - (XII)	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO - RPPS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019	Até o Bimestre/2020	Até o Bimestre/2019
DESPESAS CORRENTES (XIII)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL (XIV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO RPPS (XV) = (XIII + XIV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO DA ADMINISTRAÇÃO RPPS (XVI) = (XII - XV)	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

FONTE: